

**29 OCORRÊNCIA DE MURCHA DE CERATOCYSTIS EM QUIUÍ NO ESTADO DE SANTA CATARINA.** NUNES, C.C.; CAPANEMA, L.F.; SANTOS, R.S.S.; SILVA, V.C.; ALVES, S.A.M. UERGS/Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, Vacaria, RS, e-mail: cldc.nunes@gmail.com

O estado de Santa Catarina é o segundo maior produtor nacional de quiuí (*Actinidia deliciosa* A. Chev.). O quiuí é originário da China e cultivado na região Sul do Brasil em locais de clima temperado, com média a alta necessidade em frio. Amostras de quiuí foram coletadas em São Joaquim, SC, apresentando murcha, clorose e escurecimento do lenho, com suspeita de infecção de *Ceratocystis fimbriata* Ellis & Halsted. No pomar, verificou-se distribuição da doença em focos. No laboratório de Fitopatologia da Embrapa Uva e Vinho, ramos doentes foram submetidos à câmara úmida por 7 dias e, em seguida, observados em lupa. Com o auxílio de um bisturi, peritécios foram examinados em microscópio ótico. Paralelamente, realizou-se o isolamento pela deposição de tecidos infectados entre discos de cenoura (método "sanduíche"). Observaram-se peritécios apresentando exsudação de massa de ascósporos de coloração creme e consistência gelatinosa. Após o crescimento nas iscas de cenoura, o fungo foi isolado em meio de cultura BDA. Com base nas características morfológicas, o agente etiológico foi identificado como *C. fimbriata*. Essa doença já havia sido relatada causando prejuízos em pomares localizados em Farroupilha, RS. Esse patógeno tem grande potencial de dano, pois é facilmente disseminado, principalmente por ferramentas utilizadas no pomar. Entre as medidas de controle recomenda-se erradicar plantas atacadas.

**30 AVALIAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS NATURAIS SOBRE ANASTREPHA FRATERCULUS EM LABORATÓRIO.** NUNES<sup>1</sup>, M.Z.; FRANCO<sup>1</sup>, C.R.; SANTOS<sup>2</sup>, R.S.S.; BOFF<sup>1</sup>, M.I.C.; ROSA<sup>1</sup>, J.M. <sup>1</sup>Udesc/CAV, Lages, SC. <sup>2</sup>Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS, e-mail: marcelorootz@gmail.com

A mosca-das-frutas (*Anastrepha fraterculus*, Diptera: tephritidae) é praga primária na fruticultura de clima temperado e causa perdas expressivas de frutos. Este trabalho objetivou testar o efeito de substâncias naturais sobre a mosca-das-frutas. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 20 repetições e seis tratamentos: óleo de limoneno 2%; óleo de andiroba 2%; argila 7%; Azadiractina 2,5%: Supracid 400CE 0,1%; água pura como testemunha. Frutos de pera, cv. William's, foram imersos em 500ml das soluções por 15 segundos, secos à temperatura ambiente e individualizados em potes de 750ml. Cada fruto foi oferecido a dois casais de 14 e 20 dias de idade durante 48 horas. Após esse período, as moscas foram retiradas e avaliou-se o número de adultos mortos e o número de ovos postos na superfície dos frutos. Após 25 dias de incubação dos frutos, avaliou-se o número de larvas e pupas. Os dados foram submetidos ao teste de Dunnett a 5%. O número de ovos depositados na superfície dos frutos não diferiu entre os tratamentos. A mortalidade de adultos foi significativamente maior nos frutos tratados com óleo de andiroba e Supracid 400CE (1 e 3,65), quando comparada com a testemunha, assim como o número de larvas (0,1 e 0) e pupas (0 e 0) respectivamente. Observou-se o efeito dos tratamentos Supracid 400CE e óleo de andiroba sobre adultos de *A. fraterculus* com modos de ação distintos: o primeiro como inseticida e o segundo com suposta ação repelente.

**31 TAXA DE CRESCIMENTO E CICLO REPRODUTIVO DE FISALE EM AMBIENTE PROTEGIDO E EM CAMPO.** LIMA, A.P.F.; RUFATO, A.D.R.; TURMINA, A.G.; PAULA, L.A. Udesc/CAV, C.P. 281, 88520-000 Lages, SC, e-mail: ear\_ana@hotmail.com

Uma pequena fruta com grandes potencialidades é a fisale (*Physalis peruviana* L.), de ciclo curto e possibilidade de alto retorno econômico. A fenologia é uma ferramenta para a determinação do ciclo biológico das plantas. O objetivo do trabalho foi avaliar a taxa de crescimento e o ciclo reprodutivo das plantas de fisale em ambiente protegido e em campo. O experimento foi realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina, em Lages, SC. Os tratamentos constituíram-se na produção de fisale em ambiente protegido e em campo. Avaliou-se o desenvolvimento dos botões florais até a frutificação efetiva na safra 2008/09, e semanalmente foram feitas medidas de diâmetro e comprimento de 3 botões florais por repetição. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com dez repetições, e análise pelo teste de Tukey a 5%. Para os diferentes períodos de avaliação, foi feita a análise de regressão. O diâmetro e o comprimento dos botões florais não apresentaram diferença significativa. A relação diâmetro/comprimento do botão floral em ambiente protegido apresentou comportamento linear crescente, e em campo o crescimento teve ponto de máximo aos 2,5 dias, com incremento semanal de 0,17mm. O ciclo reprodutivo das plantas em ambiente protegido teve média de 86,3 dias e a campo, 90 dias. O cultivo de planta de *Physalis peruviana* em ambiente protegido apresentou um desenvolvimento uniforme até colheita, e plantas cultivadas em campo têm ciclo reprodutivo maior.

**32 EFEITO DO ALHO NA QUEBRA DE DORMÊNCIA DA PEREIRA EUROPEIA 'WILLIAM'S'.** UBER, S.C.; PIETROVSKI, T.; BOTELHO, R.V.; KRETZSCHMAR, A.A.; TRAMONTIN, D. Udesc/CAV, C.P. 281, 88520-000 Lages, SC, e-mail: su\_uber@hotmail.com

O período de dormência das plantas temperadas se caracteriza por elas perderem suas folhas e diminuírem seu metabolismo. Produtos químicos como a cianamida hidrogenada são utilizados para uniformizar o início das brotações. No entanto, por ser uma substância tóxica à saúde, alternativas vêm sendo estudadas, como a aplicação de óleo mineral e extrato de alho. O objetivo do trabalho foi testar a eficiência de diferentes formulações para a quebra de dormência na cultura da pereira William's (*Pyrus communis*). O experimento foi conduzido na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Departamento de Agronomia, Setor de Fruticultura. As aplicações foram realizadas quando as gemas se encontravam no estágio fenológico considerado "gema inchada". Os tratamentos utilizados foram: T1 - Testemunha; T2 - a óleo mineral (OM) 4%; T3 - OM 4% + extrato de alho (EA) 3%; T4 - OM 4% + EA 6%; T5 - Dormex 2% + OM 4%. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. As médias de brotações obtidas nos tratamentos foram: T1: 0%; T2: 12,35%; T3: 15,7%; T4: 10,49% e T5: 58,4%. Os tratamentos 2, 3 e 4 não diferiram entre si, porém o tratamento 5 apresentou diferença estatística dos demais. Concluímos que o T5 apresenta o melhor resultado e que novos estudos devem ser realizados para que sejam obtidas alternativas ao uso da cianamida hidrogenada.

37-118

# Agropecuária Catarinense



ISSN 0103-0779

Vol. 25, nº 2, jul. 2012 - R\$ 10,00

Suplemento  
especial



# 10º

Seminário Nacional sobre

# Fruticultura

## DE CLIMA TEMPERADO



26 a 28 de junho de 2012

Centro de Eventos e  
Parque Nacional da Maçã São Joaquim/SC

Secretaria de Estado da  
Agricultura e da Pesca

